

A ENTREVISTA COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA EM DISSERTAÇÕES E TESES PRODUZIDAS NO PROGRAMAM DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNESP DE MARILIA (1999-2003).

Michele Oliveira da Silva, Eduardo José Manzini, Priscila Moreira Corrêa, Vanessa Cristina Paulino. – Educação - Pedagogia - Departamento de Educação Especial – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília.

A entrevista como coleta de dados tem sido utilizada em todos os tipos de pesquisas. É através da sua realização que o entrevistador busca informações necessárias para alcançar seu objetivo de estudo.

A entrevista tem sido instrumento em diversos meios: educacionais, comerciais, psicológicos, médicos e em interesses públicos e privados.

O presente trabalho preocupa-se com a entrevista dentro de uma abordagem científica e teve por objetivo analisar as dissertações e teses produzidas no programa de Pós-graduação em Educação da Unesp de Marília, entre os anos de 1999 a 2003, no sentido de verificar como a entrevista tem sido utilizada.

Na primeira etapa da pesquisa, foi realizada uma análise quantitativa dos números de dissertações e teses que fazem parte do programa de Pós Graduação da Unesp entre os anos de 1999 a 2003.

Essa análise revelou que existem 188 dissertações e 136 teses, resultando num total de 324 trabalhos de pesquisas.

A partir desses dados, foi realizada uma leitura inicial dos resumos de todos os 324 trabalhos de pesquisa para constatar a utilização da entrevista como procedimento de coleta de dados. Nessa leitura, foi necessária uma separação preliminar dos trabalhos de pesquisas que constavam em seus resumos à utilização da entrevista, assim como as pesquisas de trabalhos que não revelavam sua metodologia e assim precisavam de uma análise mais detalhada.

A primeira verificação indicou que desses 324 trabalhos de pesquisas, 59 dissertações e 38 teses utilizaram a entrevista como procedimento de coleta de dados. Porém, houve a necessidade de verificar novamente todos os 324 trabalhos, pois, muitos resumos, omitiram o uso da entrevista na descrição das informações sobre os métodos de pesquisa utilizados. Desse modo, após uma detalhada análise de todas as 324 pesquisas, foi constatado que 100 dissertações e 67 teses utilizaram a entrevista como procedimento de coleta de dados.

Para o resultado final, foi utilizada, como instrumento de análise, uma planilha com os seguintes itens: nível (dissertação ou tese), tipo de entrevista, justificativa, tipo de roteiro, apreciação de juízes, tipo de intervenção, local da realização da entrevista, descrição do registro da entrevista, duração da entrevista, sujeitos entrevistados, utilização do termo de consentimento, fonte auxiliar ou única e adequação por projeto piloto.

Na segunda etapa, todos os trabalhos estão sendo novamente analisados em relação aos dados coletados, tendo como variáveis: tipo de transcrição, apreciação de juízes para a transcrição e tipo de análise dos dados.

Na primeira etapa, foi possível verificar que 76 dissertações e 49 teses utilizaram a entrevista semi-estruturada e 87 dissertações e 62 teses não submeteram o roteiro à apreciação de juízes. Em relação ao roteiro, 86 dissertações e 43 teses fizeram uso da pergunta aberta, concordando com o alto índice da utilização da entrevista semi-estrutura. A maioria dos trabalhos (52 dissertações e 36 teses) usou o gravador como instrumento para registrar a coleta de dados, e a aplicação do estudo piloto foi realizado em apenas 22 dissertações e 12 teses. O estudo piloto é importante para que o entrevistador verifique se todas as perguntas estão sendo compreendidas pelos entrevistados e se estão sendo suficientes para satisfazer o objetivo da pesquisa. Esses dados da primeira análise revelam que muitos aspectos na construção e realização da entrevista não foram registrados, podendo estar comprometendo os dados coletados pelo pesquisador, assim, pretende-se verificar (na segunda etapa) como os pesquisadores analisaram os dados coletados.

Baseado nessas informações, pode-se concluir que a entrevista não tem sido utilizada adequadamente, podendo estar comprometendo os dados coletados pelo pesquisador. O Trabalho também

indica a necessidade e cuidado por parte dos autores, no que se refere à elaboração de resumos das dissertações e teses.

Referências Bibliográficas

BLEGER, J. *Temas de Psicologia: entrevista e grupos*. Trad. Rita Maria M. de Moraes. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

DIAS T. R. S; OMOTE, S. *Entrevista em Educação Especial: aspectos metodológicos*. Revista Brasileira de Educação Especial, Piracicaba, v. 3, p. 93-100, 1995.

GUNTHER, H. *Como elaborar um questionário*. In: PASQUALI, LUIZ. *Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração*. Brasília: LabPAM, IBAPP, 1999. p. 231-258.

MANZINI, E. J. *Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada*. In: Maria Cristina Marquezini, Maria Amélia Almeida, Sadao Omote (orgs). *Colóquios sobre pesquisa em educação especial*. Londrina: EDUEL, 2003. p.11-25.

MANZINI, E. J. *Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros*. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, A pesquisa qualitativa em debate, Bauru, 2004. *Anais...*, Bauru: SIPEQ, 2004. 1 CD.

PRETI, D.; URBANO, H. (Orgs.) *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo*. São Paulo: Fapesp, 1988. p. 1-12.

REA, L. M.; PARKER, R. A. *Desenvolvendo perguntas para pesquisas*. Trad: Nivaldo Montigelli Jr. Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2000.

Site: <<http://www.ist.utl.pt>> Concepção de Questionários
<http://mega.ist.utl.pt/~ic-ipm/laboratorio/aulas/05/aula05_1.html>
Disponível em: 15/10/2004.
Acessado em: 20/01/2005.

Bolsa: CNPq